

O SR. LUIZ COUTO (PT-PB. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados. Venho com pesar relatar a cruel situação de perseguição religiosa a que a comunidade bahá'í está submetida no Iêmen. A Fé Bahá'í é uma comunidade religiosa que nasceu no Irã, em 1844, e que hoje esforça para contribuir na construção de uma sociedade justa e unida ao lado de pessoas, movimentos e organizações que compartilham desse mesmo ideal. Seus seguidores, porém, como os nobres colegas devem saber, são perseguidos no Oriente Médio unicamente por serem bahá'ís desde o Século XVII.

No Iêmen, os bahá'ís também são perseguidos há anos, mas desde que o grupo extremista al-Houthi tomou o poder na capital de Sanaa, a perseguição tem aumentado. Em janeiro deste ano, por exemplo, o Sr. Hamed bin Haydara, um pai de família que está preso desde 2013, foi sentenciado à morte pela corte Houthi unicamente por ser um bahá'í. Nesses anos de aprisionamento, o Sr. Haydara sofreu com diversas formas de tortura e teve atendimento médico negado. Na audiência de sua sentença, senhores, o réu sequer teve o direito de estar presente, em uma clara violação dos

direitos humanos.

Também em março deste ano, o líder Houthi Sr. 'Abdu'l-Malek, fez um discurso denunciando a Fé Bahá'í como um "movimento satânico" contra o Islã e disseminando outras falsidades sobre a Fé Bahá'í e sua relação com os países ocidentais e Israel. Ao final de seu discurso, senhores, o líder Houthi instou os iemenitas a se armarem contra os bahá'ís e membros de outras minorias religiosas sob o pretexto de que "aqueles que destroem a fé das pessoas não são menos maus e perigosos do que aqueles que matam pessoas com suas bombas". Em poucos dias, mais de vinte sites de notícias iemenitas e outros árabes relataram seu discurso, alertando um grande número de seguidores armados especificamente sobre os bahá'ís. Além disso, um proeminente escritor e estrategista Houthi dirigiu uma postagem em uma mídia social para um conhecido bahá'í iemenita, ecoando a ideia de que os bahá'ís pertenciam a uma religião satânica, além de dizer que os Houthis vão "exterminar todos os bahá'ís". À luz de tudo isso, podemos dizer que o que está havendo é uma triste incitação ao genocídio da comunidade bahá'í.

Hoje, além do Sr. Haydara, mais 5 bahá'ís estão

detidos e outros 19 amigos da Fé estão sendo processados por apostasia e por participarem de atividades bahá'ís. No ano passado, em uma Sessão Solene nesta casa, pudemos ouvir um pouco dos ensinamentos de Bahá'u'lláh, que pregam o amor e a unidade entre os povos e raças da Terra. É lastimável ver que a resposta que a comunidade bahá'í tem nesses países é uma resposta de puro ódio e intolerância, o que viola os direitos humanos, conquistados com muito custo em todo o mundo.

Diante deste quadro, meus nobres colegas, vemos a necessidade de nos posicionarmos como signatários de diversas convenções e tratados internacionais que dizem respeito aos Direitos Humanos e à sua proteção. Devemos tomar as medidas cabíveis o mais rápido possível para que atos tão perversos não sejam continuamente repetidos.

Solicito que esta casa se pronuncie sobre essas violações aos direitos humanos dos bahá'ís no Iêmen junto ao Ministério das Relações Exteriores indagando quais ações estão sendo tomadas pelo Brasil para a proteção das minorias religiosas em meio à crise humanitária que assola o Iêmen; peço também que este pronunciamento seja

amplamente divulgado nos meios de comunicação desta Casa.

Era o que tinha a dizer,

Sala das Sessões, 09 de outubro de 2018.